



# NÔ PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

## AMILCAR CABRAL E A LIBERTAÇÃO EM ÁFRICA

● SECRETÁRIO-  
-GERAL  
DO PARTIDO  
ASSISTE  
ABERTURA  
DO SIMPÓSIO

«Amílcar Cabral e a Luta de libertação Nacional e Social em África» é tema de um simpósio internacional que se inicia hoje em Bissau sob auspício da JAAC, da UIE e da AASU. A Paz por que lutou Amílcar Cabral, e que hoje se vive, mas também essa Paz que está profundamente ameaçada por uma catástrofe nuclear será também evocada nesta ocasião com uma Marcha da Paz que tem como lema «África Zona de Paz». O camarada Presidente do CR, Nino Vieira assistirá hoje a sessão inaugural no salão do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Conforme dá conta o Comunicado difundido nesta ocasião pelo Secretariado do CC da JAAC — «A corrida aos armamentos, a imposição pela violência, com ameaça ao recurso de armas de extermínio em massa, de relações de exploração e de dominação, por parte do imperialismo, conturbam o mundo e fazem pairar sobre a Humanidade um perigo de dimensões incalculáveis. Independentemente das realizações ou das convicções filosóficas dos homens, garantir a paz é uma tarefa de todos».

(Ver página 8)



● COLÓQUIO SOBRE A MULHER (Pág-8)

### PRIMEIRO-MINISTRO REGRESSA HOJE

O camarada Primeiro-Ministro Víctor Saúde Mar'a deverá regressar hoje a Bissau, após ter empreendido uma viagem de trabalho à Europa, iniciada no passado dia 13.

Durante esta sua digressão, o Vice-Presidente do CR que se encontra acompanhado do secretário de Estado do Plano e da Cooperação Internacional, camarada Luís Sanca e técnicos do Plano e das Finanças, visitou a Bélgica, Luxemburgo e a França, onde contactou com os mais altos responsáveis desses países e de organismos internacionais, tendo decidido financiar projectos na Guiné-Bissau e conceder ajuda alimentar ao nosso país, como oportunamente anunciamos.

### SOLIDARIEDADE COM A "LINHA DE FRENTE"

### PAIGC PARTICIPA NA CONFERÊNCIA

A Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da «Linha de Frente», que decorre desde ontem em Lisboa, encerra amanhã os seus trabalhos.

O PAIGC está representado nessa reunião pelo camarada Vasco Cabral, do Bureau Político do Partido e Secretário Permanente do CC que, à partida de Bissau na quarta-feira passada afirmou que «a posição bastante clara» do PAIGC em relação ao apartheid e à defesa dos países da «Linha de Frente» e à solidariedade com os movimentos de libertação como o ANC e a SWAPO.

A Conferência é presidida pelo tenente-coronel Victor Alves, antigo conselheiro da Revolução e ela conta com a participação dos ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola, Moçambique e Tanzânia (país que preside a «Linha de Frente», além dos presidentes dos movimentos de libertação da Namíbia (SWAPO) e da África do Sul (ANC), e ministros do Zimbabwé e do Lesoto, que discursarão no decurso da reunião.

(Ver página 7 e 8)

**NÔ PINTCHA — 8 ANOS DE PUBLICAÇÃO** (ver pág-8)

Dos leitores

## Droga — Destruição

Como cidadão deste país, sinto o dever de exortar os nossos jovens no sentido de gozarmos a nossa juventude, mas sobretudo saber gozá-la com responsabilidade.

O assunto que venho tratar refere-se à «Droga».

Não se pode imaginar a dor que senti aquando desse novo caso do tráfico de droga. Não estou a exagerar mas, é que, realmente senti tristeza ao saber que essas coisas acontecem no país, e logo no seio da nossa juventude.

A droga oprime e aprisiona uma pessoa, muitas vezes num «beco sem saída».

A principal força de desenvolvimento de qualquer sociedade é a juventude. Jovem, por ti, por mim, por todos, CABRAL RAMOS, VIEIRA e demais Combatentes que perderam as suas vidas para que o nosso povo, a nossa juventude, vivesse hoje em plena liberdade, cumpre o teu papel histórico. Liberdade sim, mas não a liberdade de vícios e taras que não se coadunam com as realidades da nossa sociedade.

Queremos uma juventude sã e consciente, capaz de defender os interesses legítimos do nosso povo. Portanto, os jovens conscientes das suas responsabilidades têm o direito de empenhar esforços para a eliminação da droga e outros vícios para que nunca mais venham a ser utilizados na nossa terra. A entrada desses vícios, significa para mim «a destruição da nossa juventude» e constitui uma traição ao nosso povo.

O governo deve tomar medidas contra aqueles que de uma ou de outra forma querem importar esses vícios. Porque são males que exterminam uma pessoa, tornando-a como um peso morto dentro da sociedade.

Como diz um velho provérbio «mangu podre na metade de utrus bom, i ta podresilis tudu». Vamos todos irmãos de mãos dadas, combater àqueles que nos querem destruir.

Apelo a todos os jovens e a população da Guiné-Bissau, no sentido de sermos todos «policías» contra aqueles que com más ideias querem destruir a nossa SOCIEDADE.

PAULO NANQUE

## Fábrica Titina Silá comemora o 6.º aniversário

Os trabalhadores da fábrica de sumos e compotas «Titina Silá» de Bolama comemoraram no passado dia 14 do corrente mês, o 6.º aniversário do funcionamento dessa unidade fabril.

Numa reunião realizada nas instalações da fábrica e presidida pelo camarada Alberto Lima Gomes, Ministro de Energia e Indústria, esse membro do Governo exortou os trabalhadores a uma maior colaboração, amizade e produtividade nas suas tarefas, exigindo, por outro lado, uma maior eficiência na contabilidade, assim como, a necessidade de criação de um estatuto da fábrica e um inventário de controlo do património do mesmo.

Durante a reunião, que contou com a pre-

sença do camarada Jaime Sampa, actual presidente regional, diversos convidados e trabalhadores da fábrica, o director Luís Ferreira Monteiro apresentou, num breve relatório, os objectivos da empresa que é «transformar e produzir produtos tropicais», as dificuldades que ela enfrenta entre as quais nos domínios dos transportes terrestres para evacuação dos seus produtos, falta de peças sobressalentes, atrasos na vinda de encomendas, factos esses que provocam ruptura de «stocks». Referindo-se aos transportes marítimos, aquele responsável, informou da existência de um pequeno navio motor com capacidade para 8 toneladas, o único meio de transporte que essa unidade produtiva dispõe de momento para a recolha

de produtos noutras regiões do país, concretamente na Zona Sul. No que diz respeito à aquisição, um dos maiores problemas da fábrica é a falta de combustível e açúcar que por vezes, carece no mercado interno, provocando uma ligeira paralização na produção.

Referindo a sector produtivo a fábrica já ensaiou além dos produtos existentes no mercado interno, a produção de compotas de farroba e mandioca, bem como os sumos de limão e laranja, mas, tudo em regime experimental. A «Titina Silá», conta actualmente com 35 trabalhadores. Na Secção de Produção o sistema de trabalho é dividido em dois turnos, cabendo a cada um seis elementos. Nos anos 78, houve uma paralização total da fábrica durante um ano

aproximadamente, com cinquenta trabalhadores.

Essa paralização foi motivada por falta de financiamento e, a fábrica só veio a retomar as suas actividades em 79, reduzindo o número de trabalhadores para dezasseis. No que respeita à exportação, segundo o director da fábrica, a preocupação maior da empresa é abastecer antes de tudo, o mercado interno, tendo os principais compradores dos produtos derivados, a Socomin, os Armazéns do Povo e alguns pequenos comerciantes.

Recorde-se que no quadro das comemorações do 6.º aniversário da fábrica Titina Silá, foi realizado um jogo de futebol entre a equipa de futebol da fábrica com a equipa da Cicer, saindo vencedora a turma de Bissau.

## Delegação das FARP encontra-se no Leste

Estiveram desde segunda-feira passada na cidade de Bafatá, com o objectivo de dar solução a muitos problemas relacionados com a organização e a vida das FARP daquela região, os camaradas Primeiros Comandantes Buota Nambatcha e Pedro Ramos, respectivamente membro do BP e do CR e chefe do Departamento da Direcção Política das FARP.

Esta delegação militar reuniu-se com os oficiais subalternos e soldados para um análise conjunta e adopção de resoluções para solução de questões levantadas pelos oficiais e soldados locais.

Segundo o correspondente da ANG naquela região, os referidos camaradas seguiram para a Região de Gabú, com objectivos idênticos.

## Missão portuguesa em visita ao país

O Secretário de Estado do Trabalho de Portugal, dr. Joaquim Maria Fernandes Marques, encontra-se desde ontem em Bissau para contactos com entidades do Ministério da Administração Interna, Função Pública e Trabalho.

Durante a sua estadia no país, o dr. Joaquim Marques formulará um convite ao Ministro da Administração Interna, Função Pública e

Trabalho, dr. João Cruz Pinto, para participar nos encontros de Ministros de Trabalho a ter lugar em Lisboa nos dias 14 e 15 do próximo mês de Abril.

Acompanham o Secretário de Estado português nesta sua missão os drs. Domingos Madureira e António João da Silva Martins, respectivamente chefes de gabinetes dos Secretários de Estado do Trabalho e do Emprego.

Responde o povo

## O que acha da Televisão na Guiné-Bissau?

Dos acordos de cooperação assinados entre a Guiné-Bissau e Cuba, aquando da última visita efectuada pelo camarada Nino Vieira, em Março do ano passado, ficou acordado a instalação da Televisão no nosso país, com o apoio desse país amigo.

Para esse efeito, esteve até esta semana entre nós uma delegação cubana, que fez um levantamento para a elaboração do respectivo projecto de instalação. Pela importância que o acto se reveste, no desenvolvimento sócio-cultural, sobretudo no domínio da Comunicação Social, entrevistamos três transeuntes, que opinaram sobre a questão: O QUE ACHA DA TELEVISÃO NA GUINÉ-BISSAU?

### DAS PRIORIDADES RESOLVER AS MAIS PRIORITÁRIAS

Paulo Gomes Cuino Júnior — Professor do Ensino Secundário, morador no Bairro Belém. «O problema da instalação da Televisão na Guiné-Bissau, constitui

uma preocupação para a camada juvenil, sobretudo para aqueles que se preocupam com o dilema das prioridades dentro das prioridades no processo do nosso desenvolvimento. É claro que a TV, em qualquer parte é de extrema importância e mui-

ta coisa se pode conseguir através dela desde que como meio de comunicação audio-visual esteja voltada para a educação das massas, apresentando programas que tocam os aspectos mais importantes do nosso desenvolvimento, com retamente cultural.

Pessoalmente congratulo-me com a montagem da TV no país, mas, só daqui a mais anos, após a resolução de vários problemas que afectam o nosso sector informativo, começando pelas infra-estruturas, falta de quadros, e outros aspectos. Deve ser antes de tudo resolvidos os problemas mais prioritários».

### A TV DEVA SER MAIS CEDO

Miguel Arcângelo José da Silva — Aluno do 2.º ano CC, morador em Bandim 1. «Acho boa a iniciativa do nosso governo de instalar a TV no país, até porque devia ter sido feito mais cedo, para poder acompanhar a evolução do país logo após a independência, assim como do exterior do país. A sua instalação irá tirar a zona rural do isolamento em relação com a capital, sendo também uma das formas para a redução da fuga de jovens do interior para a capital. O maior proble-

ma reside na sua aquisição, em que muitos não terão essa oportunidade, ficando assim privados do mesmo. Mas, penso que se tudo fôr b e m esquematizado, através dos Comités de Partido e Sindical das regiões e sectores, caso esses vierem a dispôr desse aparelho, até as camadas mais desfavorecidas terão oportunidade de verem e ouvirem os programas. É um caso que compete ao nosso Estado assumir um papel activo».

### SÓ ACREDITO QUANDO VEJO

João Gomes Sambú — Funcionário do Dep.

Hidráulico Agrícola e Solo, (D.H.A.S.). «Acho oportuno a montagem da TV, porque a partir dela poderemos acompanhar através de imagens actualidade no país e no mundo. Caso vier a ser instalado, porque só acredito quando vejo e não nos projectos, nela deve ser exibido entre outros programas desportivos, rurais, tradicionais, danças, tudo o que é de carácter cultural e informativo. O que quer alertar já é a formação de quadros nacionais para assegurarem o seu funcionamento e manutenção, evitando assim gastos dispendiosos com os cooperantes».

## Movimento marítimo

Encontra-se a descarregar neste momento na ponte cais, o navio-motor DE-HAI-CARRER, que transportou um carregamento de mil toneladas de arroz.

Proveniente de Hong-Kong, o arroz ora chegado ao país, destina-se ao Ministério do Comércio.

Por outro lado, aguarda-se para as próximas horas a chegada de um outro carregamento de 5 150 toneladas de arroz, do navio-motor TBN, proveniente de Génova (Itália).

Segundo fontes dignas de crédito, o referido navio sofreu uma avaria pelo que o rebocador CAIAR, deixou o nosso porto com objectivo de o rebocar.

# Não foi detectado surto de meningite

Até ao momento não foi detectado qualquer surto de meningite na Guiné-Bissau, afirmou o Dr. Venâncio Furtado, director do Departamento de Saúde Pública, desmentindo assim a onda de boatos que tem corrido nos últimos dias em Bissau, de que várias crianças estavam internadas na Pediatria do hospital «Simão Mendes» ou teriam morrido vítimas dessa doença, altamente contagiosa.

Segundo o mesmo responsável, está, no entanto, a decorrer um inquérito para apurar resultados mais concretos, tanto na Pediatria como no Centro Materno Infantil.

O boato está relacionado com a morte recente de uma criança, filho de um casal de professores cooperantes portugueses a trabalhar em Bissau, que teria apresentado inícios de meningite. Entretanto, já foi desinfectada a zona (Pindjiguiti) onde mora o casal, na medida em que as condições higiénicas no local eram bastante precárias, segundo revelou o nosso interlocutor.

## Embaixador dos EUA termina missão

O embaixador dos Estados Unidos da América, Peter Jon de Vos, terminou a sua missão devendo deixar o nosso país na próxima quarta-feira, dia 30 do corrente mês.

O embaixador norte-americano foi o terceiro diplomata do seu país na Guiné-Bissau, onde esteve durante dois anos e seis meses, pois que chegou a Bissau em Setembro de 1980. A propósito, disse que estes dois anos lhe parecem apenas dois dias, pois que, tanto ele como a esposa Nancy de Vos têm boas relações com vários dirigentes guineenses.

Nas suas declarações ao nosso jornal, Peter de Vos afirmou que as relações entre a Guiné-Bissau e os Estados Unidos são boas e acha que elas continuarão a

desenvolver-se, em prol dos dois povos. Na sua conversa focou a cooperação existente entre os dois países, tendo salientado a construção da Escola de Professores em Contubuel, o Projecto de pesca artesanal de Cacheu, o Centro de Experimentação de Arroz em Contubuel, o Projecto Integrado de Caboxanque e a ajuda alimentar que o seu país concedeu ao nosso Governo.

O diplomata norte-americano disse que não esquecerá a hospitalidade do povo guineense. «Quando visito algumas tabancas dão-nos todo o apoio e oferecem-nos aquilo que têm», frisou.

O senhor Peter de Vos agradeceu ainda o apoio do nosso Governo e do povo da Guiné-Bissau durante a sua estadia na nossa terra.

## Partido alarga estruturas no Sector Autónomo de Bissau

Terá início na próxima segunda-feira, 28 do corrente mês, a formação dos Comitês de Secção e de zonas nos locais de trabalho e bairros, segundo informações recolhidas junto da direcção do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau (SAB).

Ainda conforme pudemos apurar esta medida foi tomada para dotar o Partido no SAB de estruturas idênticas às regiões. A proposta tinha sido apresentada em 1981, tendo os trabalhos iniciados logo em Novembro de 1982, com a formação de comités de base nos locais de trabalho e bairros.

Neste momento o trabalho prossegue com a

apresentação à assembleia dos militantes e populações em geral a lista dos candidatos pré-seleccionados pela direcção do Partido na SAB, para desempenharem os cargos de responsáveis de secções que são em número de 33. Após a aprovação da lista, os candidatos serão logo investidos nas referidas funções, para a seguir se proceder à formação dos comités de base sob a sua alçada.

Entretanto, o mesmo sistema será adoptado para a eleição de representantes de zonas (sector), em número de seis, que será formado por cinco elementos, como

aliás acontece com os comités de base e secções.

Por outro lado, ao referirem-se ao número de comités de base que formarão uma secção, aqueles responsáveis informaram que tal dependia da densidade populacional, sendo a mesma condição fixada para secções e zonas.

Finalmente, a direcção do Partido no SAB apela a todos os populares de bairros e locais de trabalho e de modo especial, os militantes, que participem em massa nos seus círculos, dando cumprimento à palavra de ordem que é fazer de 1983, o ano de acção e não de palavras.

## Comunicado conjunto Bissau-Moscovo no domínio das pescas

Os trabalhos da Comissão Mista guineo-soviética sobre pescas, reunida em Bissau de 11 a 18 do corrente mês, terminaram com a adopção de medidas tendentes a dinamizar o sector, conferindo deste modo maior impulso à cooperação entre os dois países.

Assim, as duas partes acordaram em prosseguir as pesquisas científicas dos recursos halieúticos na nossa Zona Económica durante o período de 1984/85. Nesses trabalhos de pesquisas e tratamento de dados, deverão participar técnicos guineenses, devendo os resultados dos estudos ser apresentados em português. Tais documentos constituem propriedade exclusiva da República da Guiné-Bissau e só poderão ser utilizados ou divulgados mediante autorização prévia da parte guineense.

### REVISÃO DE CONTRATOS

A comissão procedeu igualmente à análise das actividades pesqueiras na Zona Económica Exclusiva da Guiné-Bissau, tendo proposto alteração futura do regime de licenças de pescas com vista a uma uniformização. Por isso, foi decidida a realização, no próximo mês de Junho, de um encontro para o estudo e elaboração do regime a ser aplicado e que entrará em vigor a partir de Janeiro de 1984.

O documento, assinado pelo Secretário de Estado de Pescas, Flávio Proença, e pelo vice-Ministro de Pescas da URSS, Kryvhevesli Alkseevitch, refere-se por outro lado, à adopção de novas medidas no sentido de melhorar o sistema de pagamentos das dívidas da empresa mista guineense-soviética «Estrela do Mar» para com a Sovrybflot. Medidas nes-

se sentido foram recomendadas à Assembleia de Fundadores, com base no estabelecimento de um plano de amortização.

A Comissão Mista decidiu ainda proceder à revisão dos contratos que ligam a «Estrela do Mar» a empresas soviéticas, para o que foi constituída uma comissão técnica mista, que deverá iniciar os seus trabalhos já no próximo mês de Abril.

### FORMAÇÃO DE QUADROS

No respeitante à formação de quadros nacionais, a Comissão Mista recomendou que a selecção de bolseiros a enviar à URSS para formação fosse mais rigorosa, devendo ter em conta a qualificação mínima exigida pelos estabelecimentos soviéticos de ensino. Deste modo, foi incumbida a «Estrela do Mar» de elaborar um programa de formação e substituição

progressiva de técnicos estrangeiros por nacionais. A parte soviética pôs à distância do nosso Governo, para o ano em curso, vinte bolsas de estudo para cursos médios e superiores.

As duas partes debruçaram-se sobre o Complexo Frigorífico de Bolola, cuja construção foi concluída no ano passado, tendo sido acordado que cabe à parte guineense, como proprietária, a análise e elaboração de estudos técnicos preliminares relativos à forma de exploração e rentabilização do mesmo.

Embora tivesse concluído que a «Estrela do Mar» conseguiu cumprir os seus planos de produção e financeiro estabelecidos para o ano transacto, a Comissão recomendou às partes a tomarem medidas para o cumprimento satisfatório das suas obrigações, com vistas a um maior desenvolvimento da cooperação no sector.

## Reunião do executivo da UDEMU

Para análise de várias questões, nomeadamente o relatório do Secretariado; a participação da UDEMU na execução do Plano Quadrienal, foram os pontos discutidos numa reunião dos membros do Comité Executivo da nossa organização feminina, presidida pela sua Secretária-Geral, camarada Francisca Pereira.

Neste segundo encontro discutiu-se ainda a participação da UDEMU nos preparativos da II Conferência da UNTG e no I Congresso da JAAC.

## Padaria africana suspende produção

A Padaria Africana suspenderá o fabrico de pão durante cerca de uma semana, de acordo com uma nota enviada pela direcção daquela empresa industrial à nossa redacção.

Segundo a fonte, a tomada de tal decisão, que deverá entrar em vigor a partir de 1 de Abril próximo, vem na sequência de uma invocação a introduzir nos fornos que alimentam a padaria.

Por outro lado, a mesma nota dá conta de que voltará a anunciar o reinício das suas actividades logo que estejam concluídos os trabalhos.

# Entendimento e diálogo

A convite do camarada Samba Lamine Mané, Ministro dos Negócios Estrangeiros, o senhor Saraiva Guerreiro, Ministro de Estado das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil,

acompanhado de uma delegação composta por 23 elementos, visitou oficialmente o nosso país, de 21 a 23 do corrente.

Pela mesma ocasião, realizou-se em Bissau, a III sessão da Grande

Comissão Mista de Cooperação entre os dois países, criada pelo Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio e celebrado em Maio de 1978.

Esta visita permitiu ao dirigente brasileiro

inteirar-se da realidade sócio-económica do país bem como dos passos já dados pelo nosso Governo na busca de soluções a alguns problemas inerentes ao nosso processo de desenvolvimento, e proporcionou igualmente contactos directos e frutuozos entre as duas delegações, na perspectiva dos laços de amizade e cooperação existentes entre a Guiné-Bissau e o Brasil.

Durante a audiência que lhe concedeu o camarada Presidente João Bernardo Vieira (Nino) momentos antes de regresso ao Brasil (via Portugal) o senhor Saraiva Guerreiro procedeu à entrega de uma mensagem pessoal do Presidente brasileiro, João Baptista Figueiredo, na qual formula um convite ao Chefe de Estado guineense a visitar oficialmente o Brasil.

Conforme se sublinha no comunicado conjunto assinado pelos dois ministros no final da visi-

ta, examinaram, durante as conversações, a situação na África Austral, expressaram o seu apoio à justa luta do povo namibiano contra a perpetuação do colonialismo no seu território e apelaram para a aplicação imediata e incondicional da Resolução 435 (78) do Conselho da Segurança, como das outras resoluções pertinentes das Nações Unidas sobre o Sudoeste Africano.

Os dois ministros reiteraram a firme adesão dos seus respectivos países aos propósitos e princípios enunciados na Carta das Nações Unidas e aos princípios do Direito Internacional Contemporâneo, manifestaram a sua repulsa a qualquer forma de discriminação racial, particularmente ao sistema do Apartheid e condenaram as ameaças, agressões e acções de desestabilização empreendidas pela África do Sul, contra os Estados inde-

pendentes da Linha da Frente, especialmente Angola e Moçambique, aos quais afirmaram a sua total solidariedade.

Examinando a situação no Médio Oriente, os dois chefes de delegação expressaram a sua convicção que uma paz justa e duradoura só poderá ser alcançada nesta região com o reconhecimento do direito do povo palestino à autodeterminação e independência, sob a direcção da OLP, e sobre a situação na América Latina e Caraíbas manifestaram a sua profunda inquietação perante o aumento de tensão e multiplicação de agressões e intervenções estrangeiras nos países da região, tendo expressado o seu apoio aos povos da zona nos seus esforços em prol da consolidação da independência, da salvaguarda da sua soberania nacional e do desenvolvimento sócio-económico independente.

Samba Lamine Mané



Samba Lamine Mané após ter sido condecorado com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil

## Definidas novas áreas de cooperação entre a Guiné-Bissau e o Brasil

A III Sessão da Grande Comissão Mista de Cooperação entre a Guiné-Bissau e o Brasil realizou-se de 21 a 22 do corrente no salão nobre do Ministério dos Negócios Estrangeiros e foi chefiada respectivamente pelo camarada Samba Lamine Mané e pelo senhor Ramiro Saraiva Guerreiro.

As duas partes procederam a análise da evolução das relações entre a Guiné-Bissau e o Brasil, particularmente depois da II reunião da Comissão Mista, realizada em Brasília, em 1981. Após o exame da cooperação bilateral desenvolvida, verificou-se que o relacionamento entre os dois países tem sido prático nos mais diversos domínios e pode ampliar-se e aprofundar-se ainda mais em benefício mútuo.

As delegações dividiram-se em duas sub-comissões de trabalho, uma que analisou questões de cooperação técnica, científica e cultural e outra que apreciou os problemas económi-

cos, comerciais e financeiros.

Nos discursos pronunciados na abertura solene das conversações os ministros, Samba Lamine Mané e Ramiro Saraiva Guerreiro, expressaram a convicção de que a Comissão Mista constitui instrumento importante para o desenvolvimento da cooperação brasileiro-guineense, por representar um foro adequado ao exame abrangente dos diversos campos do relacionamento entre os dois países.

Nesta reunião foram encontradas novas áreas de cooperação e constatou-se que continua em andamento as decisões anteriormente tomadas, nomeadamente no campo da educação e formação profissional, administração pública, agro-pecuária e pescas, comunicações, aeronáutica, radiodifusão educativa e da saúde.

Na sua intervenção o ministro guineense dos Negócios Estrangeiros precisou que «as relações de cooperação entre o Brasil e a Guiné-

-Bissau, nascidas logo após o acesso do nosso país à independência, são o testemunho e a expressão dos laços históricos, culturais e de sangue que inefectivamente unem os povos guineense e brasileiro. As medidas já preconizadas em comum com vista à concretização desta cooperação constituem, em dúvida, a prova da vontade política dos nossos Governos de fortalecer os nossos laços de amizade e solidariedade e de abrir o caminho para o estabelecimento de trocas mutuamente vantajosas em prol do desenvolvimento dos nossos respectivos países.

O camarada Samba Lamine Mané referiu-se à situação económica na Guiné-Bissau e frisou que nesse campo abrem-se possibilidades e perspectivas para a cooperação com o Brasil que «na qualidade de país em desenvolvimento mais avançado e com experiência acumulada em vários domínios, nomeadamente nos campos técnico-científico, industrial e agrícola,

representa para nós uma alternativa aliciante. Nesta óptica temos presente o papel preponderante que países como o Brasil podem desempenhar no quadro da cooperação económica e técnica entre países em desenvolvimento».

Por seu turno, o senhor Saraiva Guerreiro diria: «Esta cooperação é importante sobretudo porque corresponde à vontade de aproximação entre países em desenvolvimento, carentes, por definição, de recursos. A Guiné-Bissau e o Brasil souberam e quiseram trocar entre si experiências de desenvolvimento, alcançando objectivos de cooperação almejados por todos os países do Terceiro Mundo mas que constituem, como é sabido, alvos particularmente difíceis de atingir».

Mais à frente salientou que o Brasil orientou o seu esforço de cooperação pela prioridade elevada que atribui às suas relações com os de-

mais países em desenvolvimento, em particular os da América Latina e da África. «Esta prioridade não deve ser entendida como desejo de confrontação com os países desenvolvidos. Constitui, antes, uma intenção de tomadas de posições comuns com nações em condições semelhantes às nossas a fim de promover a realização de negociações Norte-Sul que levem em espírito de consiliação e de respeito mútuo, ao encontro de soluções globais para a crise que hoje afecta a todos».

### NOVOS CAMPOS DE ACÇÃO

As duas delegações chegaram a um entendimento no que respeita à cooperação na área agro-pecuária e industrial. Assim, sugeriu-se a formação de sociedades mistas visando a montagem, execução e gerência do projecto verticalizado, incluindo a produção de rações e industrialização dos produtos e subprodutos gerados e explora-

ção da cultura, industrialização e comercialização da mandioca, cana-de-açúcar e soja.

A Guiné-Bissau receberá três especialistas brasileiros em parasitologia, bacteriologia e assistência técnica ao Ministério do Desenvolvimento Rural, de um técnico em nutrição animal e a Guiné-Bissau solicitou ainda a doação de sementes de leguminosas, bem como dos equipamentos necessários à montagem de laboratório de patologia animal a ser instalado no Leste do país.

No que respeita ao sector energético decidiram gestionar junto aos organismos internacionais, dentro de espírito da cooperação Sul-Sul, com vista à obtenção dos recursos financeiros indispensáveis à formulação e implementação de fontes renováveis de energia. A parte brasileira ofereceu 15 novas bolsas de estudos para 1984, cinco para pós-graduação e outras para formação de diplomatas, 10 bolsas para

### Projecto MAPE

## Estudo das línguas Fula e Mandinga

★ Experiências do Senegal e Mali

Uma reunião internacional sobre a investigação científica e o emprego no ensino das línguas nacionais terá lugar em Dakar, de 26 a 31 de Abril próximo, informou o linguísta maliense Bubacar Djarra, coordenador técnico do projecto «MAPE», no termo de uma missão efectuada ao nosso país.

Bubacar Djarra, que viajava acompanhado do linguísta senegalês Malafé Dramé, revelou ao nosso jornalista que a

missão a Bissau tem como objectivo recolher dados para o encontro de Dakar e, ao mesmo tempo, sensibilizar as autoridades a participarem no importante evento.

Em conversa com o nosso repórter, os dois linguístas referiram-se às experiências dos respectivos países na consecução do projecto (que termina este ano) que se traduzem no emprego, no Senegal, de 6 línguas na alfabetização

a título experimental, no ensino primário. Ou, com a introdução de dez línguas na alfabetização e de quatro outras, em regime de experiências, no ensino primário no Mali.

A experiência revelou, segundo Bubacar Djarra, que os alunos que começam o curso na língua materna revelam-se muito mais aptos que os outros o que, na opinião, constitui «uma excelente experiência».

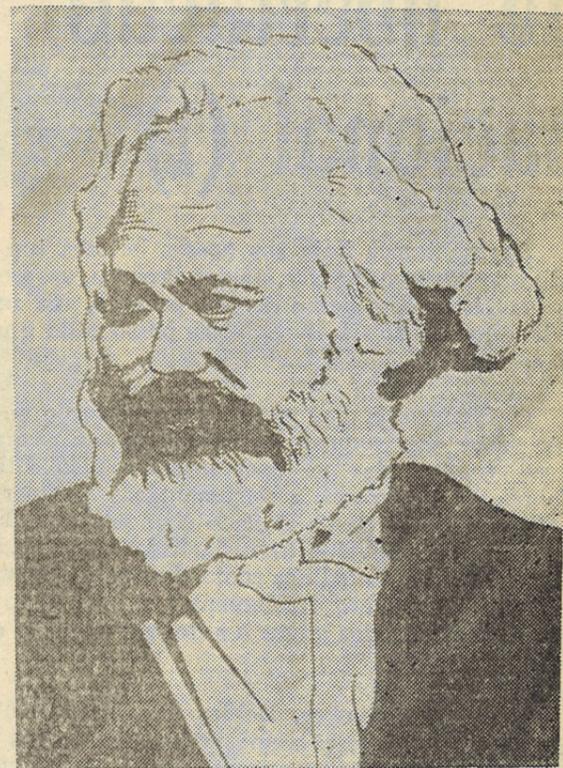


## Dois poemas de Vasco Cabral

O «Bambaram» publica na última página três poemas da autoria do poeta Vasco Cabral, Presidente da Associação dos Artistas e Escritores.

Os dois trabalhos foram extraídos do livro «A luta é a minha primavera» publicado em Lisboa no ano passado e à venda na Casa da Cultura.

A luta é a minha Primavera  
Sinfonia de vida:  
O grito estridente dos rios  
a gargalhada das fontes  
o cantar das pedras e das rochas  
o suor das estrelas!  
a linha harmoniosa dum cisne!



## Karl Marx teórico e revolucionário

«A 14 de Março, às 14 horas e 45 minutos, deixou de pensar o maior de todos os pensadores contemporâneos. Quando voltámos para o quarto, Marx, depois de o termos deixado sozinho apenas dois minutos sentado numa poltrona, tinha adormecido para sempre» disse o seu companheiro de luta, Friedrich Engels.

No dia 14 de Março de 1883, exactamente há um século, morreu o fundador do comunismo científico, pensador genial, revolucionário ardente, educador da classe operária.

A grandeza de Marx deve-se ao facto de ele ter dado resposta às questões colocadas pelo desenvolvimento histórico. Marx realizou uma grande viragem na consciência social da Humanidade, Marx era, sobretudo, um revolucionário. (Ver Centrais)

## URSS lança estação automática para exploração astrofísica

A URSS lançou na passada quarta-feira uma estação automática «ASTRON» levando a bordo um telescópio a ultra-violetas cuja aparelhagem foi concebida em cooperação com especialistas franceses, anunciou a TASS.

A estação é destinada a exploração astrofísica

de fontes de irradiação cósmica galáctica e extra-galáctica com a ajuda nomeadamente de um telescópio ultra-violeta e de um complexo de espectómetros a raios x, precisou a agência.

Astron foi lançada numa órbita elíptica elevada de satélite artificial da terra nos seguin-

tes parâmetros:

Apogeu: duzentos mil quilómetros. Perigeu: dois mil quilómetros. Inclinação da órbita: cinquenta e um graus e meio. Período de revolução: noventa e oito graus.

A estação leva a bordo, além de aparelhos científicos, um sistema

de comando autónomo, um sistema de rádio para medida precisa dos elementos da órbita e um sistema de transmissão para a terra de informações científicas. Todos esses aparelhos funcionam normalmente e a informação recebida é tratada nos centros espaciais da URSS.

A cultura  
como fundamento  
da libertação  
nacional

# A cultura como fundamento de libertação nacional (1)

Apresentamos hoje aos nossos leitores um trabalho do poeta guineense Helder Proença, apresentado em Lisboa, em Julho do ano passado, na sessão de lançamento do seu livro «Não posso adiar a palavra».

O documento, que serviu de introdução ao debate sobre «As expressões actuais da cultura africana» (promovida na oportunidade pelo CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral) e a Editora Sá da Costa e com participação de personalidades da vida literária lisboeta) abordará as diversas facetas da cultura como elemento catalizador e como instrumento fundamental à realização das justas aspirações dos povos à autodeterminação e independência.

Falando da sua obra, Helder Proença salientaria que o seu valor «está ainda muito aquém das inúmeras responsabilidades que pendem sobre os homens da cultura», particularmente «numa época tão conturbada onde a própria cultura e seus agentes são ameaçados»...

## CULTURAS CONTINENTAIS OU RACIAIS

Cabe-nos introduzir um debate sobre «as expressões actuais da cultura africana». Dada a limitação de tempo, preferimos centrar a nossa atenção sobre uma questão mais concreta, a saber: A libertação nacional como expressão política organizada da cultura e o papel normalizador do

pensamento de Amílcar Cabral.

Julgamos que este tema permite-nos deixar bem clara a nossa posição sobre a polémica questão do conceito da cultura e das expressões culturais africanas.

Somos de opinião de que não existem culturas continentais ou raciais. O facto de reconhecermos a existên-

tência de traços comuns e específicos na cultura dos povos africanos, como diria A. Cabral, «não implica necessariamente a existência duma e só uma cultura no continente. Da mesma forma que do ponto de vista económico e político se constata a existência de várias Áfricas, existem também várias culturas africanas».

Embora existem teóricos que tentaram provar a «superioridade», o carácter «específico», «linear» e «homogéneo» da cultura do continente africano, nós, no entanto, somos de opinião de que essas teorias só encontram uma justificação relativamente válida no contexto histórico daquela época, enquanto forma primária de contestação política, e cujos efeitos não distanciam muito duma resposta racista ou segregacionista a uma situação racista produzida em consequência da implantação, no nosso continente, de estruturas colonialista e neo-colonialista de exploração.

Amílcar Cabral foi bastante pertinente nessas questões. Para nós, dizia ele, o importante não é uma discussão centrada sobre a especificidade ou não especificidade dos valores culturais africanos. (...)

«O importante é ter consciência do seu valor no quadro da civilização universal, compará-la com outros valores culturais, não no sentido de decidir da sua superioridade ou inferioridade, mas para determinar no quadro geral da luta para o progresso, qual é a contribuição que ela deu

ou deve dar e quais as contribuições que ela pode ou deve receber».

A pertinência desta perspectiva de análise é tão profunda e actual quanto é certo que, as nações africanas, com todas as particularidades que apresentam entre elas e em relação às outras nações do mundo, constituem hoje, perante a crescente interdependência dos mercados e dos países, parte integrante da estrutura económica e cultural internacional. Daí que é impossível tentarmos qualquer análise sobre a cultura e expressões culturais dos diferentes povos que integram o nosso continente, sem termos em conta a relação dinâmica que o contacto entre os povos de diferentes espaços sociológico e geográfico produziu.

## 2 - O CONCEITO UNIVERSAL DA CULTURA: O NOSSO PONTO DE VISTA

Felizmente, já vai longe o tempo em que a cultura era considerada como apanágio de certos povos e nações privilegiadas. Em nosso entender essa mudança de opinião, hoje universalmente aceite, deve-se fundamentalmente ao movimento impetuoso das largas massas exploradas do nosso planeta contra um sistema aviltante, instaurado ao longo dos séculos nas sociedades dominadas de facto ou parcialmente pelo modo de produção capitalista.

A vitória do movimento operário internacional, dos movimen-

tos de libertação e das forças progressistas e democráticas do mundo introduziu na área da literatura política e económica, não só o reconhecimento do facto de que, independentemente do nível de desenvolvimento das forças materiais e espirituais, cada sociedade, cada nação tem a sua própria cultura, mas também levou à constatação de que a cultura constitui o fundamento da Libertação Nacional.

Aliás, o apelo insistente a uma concertação e entendimento entre os homens, na base do respeito pela diversidade cultural de cada povo, constitui hoje o aspecto central da problemática da independência nacional.

Basta dizer-se que mais de dois terços da população mundial, coagidos por uma estrutura internacional injusta, votados à miséria e à fome seculares, têm vindo ao longo dos anos a reclamar o seu direito a uma vida digna, a um espaço cultural próprio e à realização plena dos seus direitos usurpados pelas grandes potências imperialistas.

Apesar dos progressos alcançados por alguns povos na luta pela preservação da sua dignidade, o capital monopolista internacional recrudescer os seus meios desumanos através de pressões económicas, de guerras frias ou de genocídio, tentando desesperadamente manter as condições de reprodução das estruturas de exploração cultural e económica num desafio frontal à consciência dos homens do nosso tempo,

## Karl Marx: e rev

Karl Marx, nascido em Trier, tendo falecido em Londres, Inglaterra, aniversário do seu nascimento da sua morte:

Trata-se de um portância na vida do operário internacional progressista. Este jubileu que se evidencia claramente de ideias de Marx, da sua vida e transformado

A actual realidade profunda transformação técnico-científica e o clear mundial deriva

Para responder relativamente à existência anterior da humanidade, a existência de uma teoria apreender na sua evolução controvérsia de classe que estão que possibilitem condições povos a um mundo livre de exploração, de educação para a altura de responder

Com Karl Marx a envergadura gerada com Friedrich Engels, a teoria e o processo alemão e internacionalização do proletariado infundido pela própria situação e ciência das condições a verdadeira missão panheiro Engels dia

Karl Marx fundou Engels, o materialismo político da ciência como a teoria operária. Com isto a ciência existente até à apropriou-se das condições da cultura anterior questões colocadas pelo marxismo é uma con

Desenvolveu-se a luta de classes, experiências do proletariado meiro a demonstrar

## Kansala (4) Um projecto de pesquisa

A cultura e religião árabe implantaram-se no norte de África no século VIII, com a mesma autonomia com que se implantou a actividade mercantil que lhes estava associada. Então, os povos berberes colocam-se ao lado dos árabes e criam, para esse comércio associado à islamização, uma nova meta: as comunidades sedentárias dos negros agricultores da zona subsariana. Assim, em vez dos desertos da península arábica, cruzava-se agora também o deserto do Saara; em vez dos contactos do Egipto até à Índia, faziam-se agora também os contactos comerciais do Egipto até ao Níger-Sudão; e em vez do combate ao zoroastrismo de base pagão, em voga na Arábia, o combate ao animismo de carácter totémico, comum entre os agricultores negros a sul do deserto. Mas, fundamentalmente, o problema mantém-se: é a luta por um ideal de comunidade mais vasto (continental e mercantil) contra o ideal da pequena comunidade isolada (tribal e agrícola). Os povos das savanas a sul do Saara vão a pouco e pouco cedendo a esta nova força económico-religiosa, e em alguns séculos muda-se completamente a face sócio-cultural abaixo do deserto. Os mercadores arábico-berberes penetram na sociedade africana e habitam-se às suas feiras regulares. Em pouco tempo erguem vilas mercantis

que desconcentram o camponês africano da actividade agrícola e o arrastam para os seus variados mercados, ora como consumidor apenas, ora também como vendedor dos géneros locais. Num instante o mercador arábico-berbere ocupa a estrutura político-administrativa das regiões invadidas, as quais ele próprio ajuda a criar e a manter, tornando-se homem de negócios, tesoureiro, juiz ou ministro.

A velocidade do processo é tão grande que a sociedade africana não tem meios para evitar a formação, no seu próprio «chão», de uma classe superior, de índole mercantil, que além de expor a África ao conflito social cidade-campo, provoca a ruptura da estrutura das crenças tradicionais, no plano moral e no plano religioso. A contradição económico-ideológica torna-se tão grande que os poderes políticos explodem e os grupos tribais dividem-se: há os que se ligam directamente ao comércio árabe e que desejam a islamização e o livre desenvolvimento dos mercados e das cidades, e há os que se ligam ao campo e produção agrícola e que desejam manter a sociedade dentro das estruturas comandadas pela grande família patriarcal, no interior da psicologia religiosa do animismo tribal. Como não pode deixar de ser a guerra estala e, além

das dezenas de pequenos reinos que são arrastados pela avalanche de progresso, destroem-se sucessivamente dois importantes impérios: o do Ghana e o do Mali, tornando-se, depois disso, toda a região a sul do Saara, mais premeável à culturação com exterior.

No entanto, alguns povos desta zona subsariana haviam de recusar insistentemente a islamização e a via mercantil, fechando-se completamente aos árabes e às tribos negras já islamizadas. São, em consequência disso, forçados a abandonarem os seus habitats agrícolas iniciais e a procurarem novos locais propícios ao cultivo e à pastoreira. O corredor litoral da África Ocidental subsariana, de que a Guiné-Bissau faz parte, é resto uma das regiões mais afectadas por estas permanentes correntes migratórias, que trazem a caracterização do povoamento e a instabilidade da produção. Entre os séculos X e XIX — ou seja, entre a destruição do Ghana e a destruição do Império animista do Gabú-Kansala — este «corredor litoral» é constantemente cruzado por variadas gentes que, para evitarem a islamização, mudam quase cada meio século, com os haveres costas e os gados atrás, à procura de recantos terra impenetrados ainda, mas cada vez mais e

# Teórico evolucionário

em 5 de Maio de 1818, em 14 de Março de 1883, em este ano comemora-se o 165.º aniversário e o 100.º aniversário

desenvolvimento de grande importância para o movimento e para toda a humanidade inseriu-se numa altura em que a força invencível das revoluções mundividência revolucionária do mundo.

social caracteriza-se por lutas sociais, pela revolução e pelos perigos duma guerra nuclear do rumo de confrontação. Questões que isso levanta referem-se ao desenvolvimento posterior maior que nunca a necessidade de métodos científicos para a ciência as tendências de desenvolvimento para reconhecer as forças em jogo e para procurar vias para a prática a aspiração de paz segura, de trabalho seguro e justiça sociais. A teoria de Marx está à altura da exigência.

conhecemos a figura de maior importância do povo alemão. Juntamente com o socialismo científico definiu o movimento operário «...contribuir para a emancipação moderna, a quem ele havia despertado a consciência de suas necessidades, a consequência de sua emancipação: tal era a sua vida», disse o seu companheiro de sepultura de Marx.

juntamente com Friedrich Engels, dialéctico e histórico, a ecologia operária e o socialismo científico coesa da classe revolucionou o pensamento social. Num trabalho titânico, realizou realizações da ciência e respondeu criativamente às exigências da história na ordem de dia. O mundo combativo do mundo.

estabeleceu uma estreita relação com a realidade, defendendo os interesses e necessidades combatente. Marx foi pioneiro e não pode haver qualquer

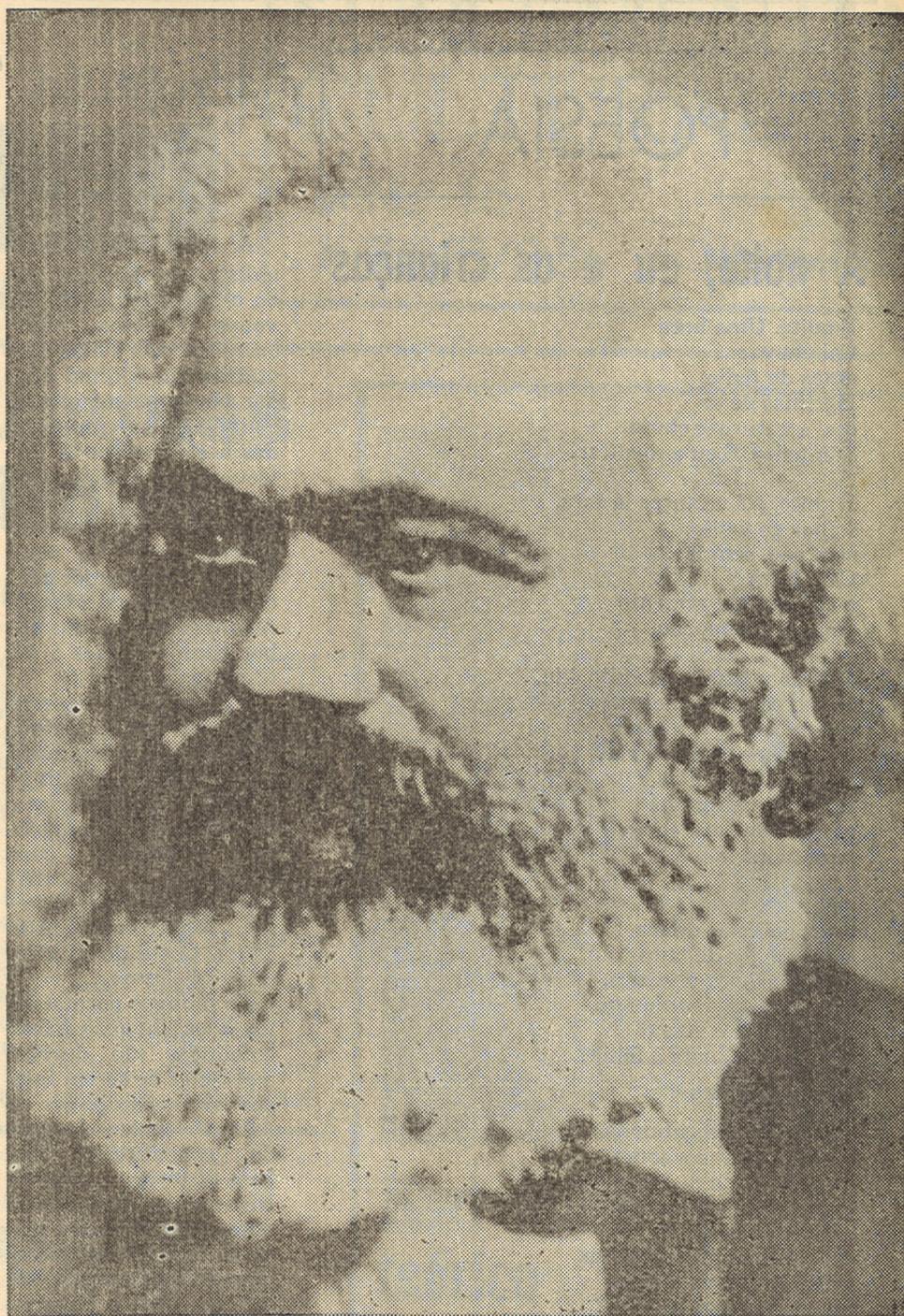
teoria e ideologia sociais neutras existentes acima das classes. As ideias reflectem sempre os interesses de classe e destinam-se a impor e a defender esses interesses.

Uma das descobertas mais importantes de Marx é a concepção materialista da História. Conseguiu descobrir as leis gerais do desenvolvimento da sociedade humana, caracterizando sob condições de exploração a luta de classes, como força decisiva do progresso social. A concepção materialista da História possibilitou, pela primeira vez, uma visão científica sobre as condições objectivas, o caminho e o objectivo da luta da classe operária e do seu partido.

Karl Marx foi dirigente reconhecido e respeitado do movimento operário alemão e internacional. A luta revolucionária foi para ele a fonte e o objectivo do seu criativo trabalho teórico.

Deve-se à actuação de Marx e Engels a constituição da Liga dos Comunistas, como primeiro partido revolucionário autónomo alemão e simultaneamente internacional, tendo como fundamento o comunismo científico. O ponto culminante da actividade revolucionária de Marx esta vinculada à acção da Associação Operária Internacional de 1864 a 1876. Ele foi o verdadeiro organizador e dirigente da 1.ª Internacional. Sob a sua direcção, uniram-se as organizações operárias de vários países, que foram orientadas para rumos revolucionários unitários tendo sido promovido o aparecimento de partidos revolucionários de massas a nível nacional.

Marx soube agrupar companheiros de luta fiéis à causa da classe operária, armá-los teoricamente e educá-los para a revolução. Foi um conselheiro experimentado do movimento operário alemão e internacional.



## Casos e factos

### OVO EM QUEDA LIVRE

Entre as curiosidades do célebre «Guinness Book of Records», figura a altura record de queda de um ovo cru sem se partir: 198 metros. A proeza cabe a um tal Tavid S. Donoghue, que lançou o ovo de um helicóptero sobre um campo de golf.

### VERDE: PERIGO!

«Na nossa ilha, procurem evitar vestidos de cor verde» — diz um aviso para os turistas na ilha australiana de Flinders.

Ao contrário do que poderia parecer, não se trata de uma brincadeira, mas de um des-

pacho oficial do Ministério da Agricultura da Austrália. O problema é que há já vários meses que a ilha está a sofrer uma invasão de gafanhotos extraordinariamente vorazes, que atacam até as pessoas vestidas de verde, e não apenas a vegetação.

## • Por Carlos Calado

grupos e raros. Estão neste caso os povos soninkés (de que posteriormente se originariam os mandingas) que, depois de terem sido expulsos do fértil vale do Níger pela onda almorávida que destruiu o Ghana, se deslocaram para norte onde ainda tiveram força para, através do seu inesquecido chefe Sundjata Kêta, organizar o reino de Mandén e dinamizar o império do Mali.

Contudo, a vaga islâmico-mercantil não cede e no século XV, desta vez por intermédio de invasões por parte de Marrocos, o Mali cai e alguns dos seus povos deixam-se também islamizar. Os Soninkés, porém, não estão ainda convencidos e mais uma vez partem, desta feita para cá das matas e savanas arborizadas do litoral sudoeste, onde é hoje a Guiné-Bissau, miscigenando-se aí com alguns grupos locais que, devido ao isolamento geográfico, não conheciam ainda os efeitos da islamização, e cujo nível de evolução social se poderia talvez classificar de Neolítico ainda muito dependente de uma economia de caçada. Fundam na região encontrada um novo império — o do Gabú — através de cujas estruturas transmitem aos novos vizinhos a sua superior cultura, caldeada pela participação em dois impérios e pelo contacto com o elemento árabe.

Mas, a História prossegue sempre e este novo império não chegou a desenvolver-se como os anteriores, até porque lhe estava interdita a porta de leste; os contactos comerciais que pode manter situaram-se perto de casa, nos vales dos rios Senegal e Gâmbia, bem como na costa atlântica, onde os europeus começavam a aparecer com certa frequência, beneficiando do isolamento deste «corredor litoral» em relação ao interior leste já islamizado, o que porventura muito contribuiria para mais facilmente se fazerem aceitar na zona.

A onda islamizadora, associada à implantação do comércio internacional, continuou a avançar até ao século XIX, altura em que os povos Fulas, islamizados de longa data, invadiram progressivamente o Gabú. Primeiro pacificamente, com gentes e gado, aceitando a posição de subalternidade que lhes foi imposta e submetendo-se às taxas estipuladas pelos senhores do Império, as quais abrangiam todo o essencial: a terra e a sementeira, a colheita e o aluguer de pastagens e, até, a construção de moranças e tabancas (as fulacundas). Estes pesados encargos só podem ser suportados pelos invasores até certo ponto. Cedo começam as queixas e desenvolve-se a resistência passiva por parte das fulacundas, respondendo os donos do império

com o agravamento das taxas e com algumas ligeiras incursões da cavalaria imperial, que se propunha reestabelecer a ordem e fazer justiça sempre que a contestação se avolumava. A situação manteve-se até que os Fulas locais pediram o auxílio dos Fulas vizinhos do Futa-Djalón, que invadiram o Gabú em 1865, invertendo-se os papéis sociais dos senhores e dos escravos, após a batalha de «Turuban» em Kansala.

Assim, após a destruição do seu reino devido ao ataque das tropas do Futa-Djalón, parte dos soninkés mantêm-se animistas e parte aceita a islamização, adoptando estes a designação de Mandingas. Então, a região de Gabú, pela mão administrativa dos «novos senhores do chão» — os Fulas — abriu-se a leste, ao comércio internacional e ao crescimento dos mercados e das vilas mercantis, até à ocupação administrativa por parte dos portugueses, em 1917-18, com as denominadas «campanhas de pacificação dos mandingas», realizadas por milícias comandadas por Teixeira Pinto, ao longo de todo o vale do rio Cacheu, impondo na região a paz forçada que paralizaria o desenvolvimento do interior do país, trocado pelo desenvolvimento relativo da zona portuária do litoral.

## POESIA

## A noite, eu e as crianças

É noite. Uma hora  
Cai chuva:  
gotas de tédio,  
lágrimas do ar  
que a natureza chora.  
Tão noite. E eu a meditar!

É noite. Há crianças lá fora,  
folhas ao vento,  
sem pão, sem lar.  
Cai chuva  
e eu aqui me acalento  
tranquilo e morno.

Mas no mistério da noite fria,  
às crianças abandonadas  
quem lhes leva alento,  
quem lhes leva alegria?  
É noite. Cai chuva.  
Banho de nostalgia  
que a Natureza chora  
para matar o tempo.

Amanhã, o sol, a Natureza doura  
em blandícias de luz,  
como beijos de ouro fino.  
Mas à criança descalça,  
à que nunca foi menino  
quem beija e afaga?  
É quem lhe mata a fome?

Amanhã, outro dia.

As crianças vagabundas  
a mesma dor consome.  
E no mistério da noite fria  
eu, tranquilo e morno,  
a fazer poesia;  
As crianças abandonadas  
quem lhes leva alento,  
quem lhes leva alegria?  
Amanhã, outra noite.  
Talvez a chuva caindo  
num ninar lento.

Gotas de tédio,  
lágrimas do ar  
que a Natureza chora!  
e eu a meditar  
nas crianças lá fora!

(1957)

## Disseram-me que parasse

Disseram-me que parasse, parasse  
porque o movimento cansa.  
Eu não quis parar  
e caminhei na estrada  
meus passos de esperança.

Disseram-me que chorasse, chorasse  
porque a Vida é dor.  
Eu desatei a rir, a rir  
como homem que endoidasse  
e cantei na estrada  
um canto libertador.

Disseram-me que fugisse, fugisse  
porque a Vida é tédio  
e a rosa se floresce também murcha.  
Quiseram vender-me os olhos  
para que eu não visse, não visse.

Mas nos meus pés tinha olhos  
e caminhei na estrada meus passos de esperança  
até que esses olhos furaram a treva  
até que entraram pelos tempos fora.

E tão perto de mim, tão perto de mim  
como se fosse agora  
eu vi as crianças louras  
abrirem os braços aos meninos negros.

Vasco Cabral

(1957)

## Projecto "MAPE": Experiências senegalesa e maliana

A actividade do jornalista em «farejar» tudo o que é novidade levou-o a «sacar» algumas respostas a dois linguistas que vieram ajudar os seus colegas da Guiné-Bissau, empenhados neste campo. Os entrevistados são os linguistas Malafé Dramé, senegalês, e Bubacar Djarra, maliano, este último coordenador técnico do projecto MAPE. A entrevista incidiu sobre pontos ligados a este projecto.

«O projecto sobre o qual eu vim à Guiné-Bissau está relacionado com o MAPE (mandinga e fula)», começou por nos informar o linguista senegalês, para acrescentar que o MAPE engloba Mali, Senegal, Mauritânia, Alto Volta, Costa do Marfim e Guiné-Bissau.

Os motivos porque estas duas línguas foram escolhidas são devidos aos factos de serem faladas em muitos países da África Ocidental, além de constituírem uma base histórica e cultural. No entanto, salientou o nosso entrevistado, não quer isso dizer que as outras línguas sejam relegadas para o segundo plano. «Trata-se de uma questão de prioridade», disse Malafé Dramé.

O linguista senegalês informou ainda que o

projecto MAPE termina este ano, estando a ser preparados novos projectos em outras línguas. A este propósito disse que no Senegal seis línguas foram promovidas ao estatuto de língua nacional, sendo a alfabetização feita em todas as línguas em regime experimental, no ensino primário.

Interrogado se haverá uma resistência por parte de outros grupos, caso as línguas fula e mandinga se sobressaíssem mais em relação às restantes, Dramé explicou que isso só se verificaria se houvesse uma imposição de uma só língua sobre os outros grupos étnicos.

## A EXPERIÊNCIA MALIANA

Por seu turno e respondendo à mesma pergunta, o maliano Bubacar Djarra disse não ter notado nenhuma resistência nos grupos étnicos ao longo da sua experiência e, citou como exemplo a experiência maliana onde uma dezena de línguas foram introduzidas na alfabetização, estando neste momento em experiência a utilização em trinta e cinco escolas do ensino primário de quatro línguas: bambara, fula, songhoi e tamacheck.

Especificando melhor, informou que nesta experiência os alunos da primeira classe são ensinados na língua nacional; na segunda classe já é introduzido o francês oral; na terceira e quarta classes introduz-se o francês escrito e, finalmente, na quinta e sexta classes o francês começa a tornar-se uma língua de ensino.

No fim da sexta classe — conforme Bubacar Djarra — tanto os alunos da escola experimental como os que seguem a escola normal (quer dizer que tiveram o francês desde a primeira classe) fazem um mesmo exame. Na opinião do linguista maliano, os alunos que começam o curso na língua materna revelam-se muito mais aptos que os outros, o que constitui, segundo ele, «uma excelente experiência».

## REUNIÃO INTERNACIONAL

A missão do coordenador técnico do MAPE ao nosso país tem por objectivo recolher dados para uma reunião internacional, que terá lugar em Dakar de 26 a 31 de Abril próximo. O tema da reunião incidirá sobre a investigação científica e o emprego no ensino das línguas nacionais de forma a re-

forçar a cooperação entre os nossos Estados.

«Devo sensibilizar as autoridades no que concerne à linguística para que os países participem na reunião a fim de se poder fazer um inventário do projecto, dar instruções para a investigação, recolher materiais linguísticos e promover projectos regionais que poderão interessar vários países», disse Djarra.

Evocando a sua experiência no projecto MAPE, aquele linguista maliano indicou que já conseguiram harmonizar o alfabeto mandinga e fula e já foi publicado uma bibliografia nessas duas línguas. O entrevistado informou, por outro lado, que em diversos países foram levados a cabo inquéritos didácticos e produzidos manuais tanto para o ensino como para experiências.

O Mali conseguiu igualmente criar uma terminologia em seis domínios, nomeadamente em História Geográfica, Ciência de Observação Linguística, Matemática, Administração Política e termos usuais no meio escolar. Bubacar Djarra lançou um apelo aos nossos governantes no sentido de «darem o seu apoio para que o projecto se concretize».

## Os recursos alimentares do mar

Um assunto particular são os recursos alimentares dos mares. Eles são também enormes. A massa biológica de tudo aquilo que vive e cresce no oceano avalia-se por dezenas de biliões de toneladas, já sem considerar o plancton. Os cientistas calcularam que, para o suprimento de recursos alimentares, um hectare de mar tem muitas melhores perspectivas do que uma área equivalente de terras secas.

Debrucemo-nos mais uma vez sobre os números. Vamos experimentar comparar o volume de produção que dá o «campo azul», por um lado, e a produção agrícola — por outro. A Humanidade obtém quase 99 por cento de todos os alimentos numa área total de 4,5 biliões de hectares ocupados por propriedades agrícolas (desas terras, somente 1,5 biliões é que estão ocupadas por pastagens), enquanto que retira pouco mais

de um por cento desses alimentos dos 71 por cento da superfície terrestre ocupada pelos mares e oceanos e dos 250 milhões de hectares de reservatórios de água doce.

Nas águas do Oceano Mundial vivem muitos milhares de espécies de peixes, contudo, por enquanto só são aproveitadas cerca de 200 espécies. Actualmente, a «colheita» anual feita nos «campos» oceânicos por todos os países do mundo está próxima dos 70 milhões de toneladas. No entanto, trata-se apenas de uma cifra «intermédia». Fazendo-se a exploração científica e racional dos mares e oceanos, pode-se aumentar essa «colheita» para 100 milhões de toneladas sem quaisquer prejuízos para os seus recursos biológicos.

## VANTAGENS ECONÓMICAS

Essa exploração é a todos os títulos vantajosa. Repare-se, por

exemplo, que as despesas ocasionadas pela pesca são consideravelmente inferiores às da produção de carne já que os seus gastos estão essencialmente ligados à «colheita», ou seja, não incluem as despesas com a base forrageira, a construção de locais apropriados, de estradas, etc.

Assim, o preço do custo do peixe é cinco vezes inferior ao da carne dos animais terrestres e o consumo específico dos fundos perto de duas vezes. E, embora os índices económicos da produção pesqueira se agravem com os gastos de transporte (10 a 30 por cento, contra 5 na produção de carne), no conjunto, as despesas com os produtos do mar são inferiores.

Calculados por grama de proteína, o bacalhau, a dourada ou a arenque salgado, custam menos que a carne de porco, vaca ou carneiro. O desenvolvimento da cultu-

ra aquática aumentará as despesas com a produção de peixe, mas elevará também a sua «colheita».

Do ponto de vista da duração do ciclo de produção, a pesca tem outra vantagem sobre a criação de gado: sendo observadas as normas óptimas da pesca, os meios modernos de detenção dos bancos e a coordenação entre os diferentes países nas diversas zonas, o peixe está «sempre pronto a servir», sem exigir outras preocupações com a sua criação.

Segue-se que, quanto aos índices alimentares e económicos, a produção de peixe em nada cede à da carne, sendo que, em relação ao critério geral da recuperação dos investimentos, é mesmo preferível ao desenvolvimento da criação de gado. A pesca marítima é particularmente vantajosa para os países ribeirinhos: os seus gastos de transporte são mínimos.

e Ramiro Saraiva Guerreiro manifestaram a convicção de que é urgente e imperativo intensificar os esforços em prol do desarmamento, sob controle internacional e eficaz, com prioridade para o desarmamento nuclear e sublinharam ainda a importância do Oceano Atlântico como elo fundamental à aproximação e como instrumento pacífico de intercâmbio e cooperação entre os países latino-americanos e africanos em desenvolvimento, além de terem rejeitado toda a tentativa visando a criação da chamada organização do Tratado do Atlântico Sul.

Por seu turno, o ministro brasileiro formulou sinceros votos de que a quarta Conferência dos Chefes de Estado de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, a realizar este ano

em Bissau, seja coroada de maiores êxitos.

Ainda segundo o documento, os dois chefes de delegação examinaram com viva inquietação a situação económica internacional caracterizada por uma crise generalizada, lembraram que, a emergência política e económica do Terceiro Mundo é um dado que deve ser tomado em plena consideração e, conseqüentemente, a recuperação das próprias economias desenvolvidas será substancialmente facilitada pela dinamização ao desenvolvimento económico dos países em desenvolvimento e sublinharam a importância da sexta Sessão da CNUCED a realizar-se em Belgrado e da próxima reunião do Grupo dos 77 a ter lugar este mês em Buenos Aires, pois que «estas reuniões permitirão a tomada de medidas que levem ao estabelecimento de uma Nova Ordem

Económica Internacional mais justa».

Para além das resoluções da Comissão Mista, as duas partes analisaram atentamente o desenvolvimento das relações guineense-brasileira principalmente no que respeita à formação de quadros guineenses no Brasil, registaram no âmbito comercial a importância da linha de crédito aberta pelo Banco do Brasil, salientaram a necessidade de troca de delegações e registaram igualmente o dinamismo com que se vêm implementando o Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio.

Os Ministros dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau e do Brasil observaram que perante as dificuldades financeiras encontradas por ambos os países, conviria examinar as possibilidades de recurso a terceiras fontes de financiamento para a realização de projectos bilaterais.



Aspecto da assinatura do comunicado conjunto entre os dois ministros

mação de quadros a nível médio, comprometeu-se a formar instructores em diversos campos de actividades económica, estágios técnicos e a realizar programas de treinamento no âmbito de projectos integrados nas áreas agro-industrial, energética e de minas.

Por outro lado, ficou decidido negociar oportunamente a possibilidade de vinda de professores brasileiros, no âmbito da cooperação lateral na medida em que os docentes que se encontram no nosso país são voluntários da ONU. No que respeita a actividades com a Universidade de S. Paulo a Guiné-Bissau enviou um documento sobre a institucionalização da referida cooperação.

A delegação brasileira entregou igualmente a três anteprojectos ligados ao sector geológico e hidro-geológico e a Guiné-Bissau comprometeu-se a enviar,

no mais curto prazo possível às orientações quanto aos próximos passos.

As duas delegações manifestaram interesse em examinar a possibilidade de estabelecer uma nova linha de crédito de cerca de 10 milhões de dólares, entre o Banco Nacional da Guiné-Bissau e o Banco do Brasil, destinado à importação de bens e serviços brasileiros.

A parte brasileira manifestou interesse em participar nos projectos de desenvolvimento económico da Guiné-Bissau e acordaram em intensificar as relações comerciais entre os dois países. Assim, registaram o interesse de empresas privadas brasileiras em criar entrepostos comerciais em Bissau, com vista à importação de produtos originários do Brasil, e a necessidade da existência de carreiras marítimas regulares entre os dois países que permitam o intercâmbio de mercadorias.

## Samba Lamine: **Autonomia colectiva é uma necessidade**

«Face à grave crise com que a economia mundial se vê confrontada, o aprofundamento do fosso entre países ricos e países pobres, os condicionamentos crescentes que caracterizam a cooperação multilateral em geral e a ajuda financeira em particular, contamos, antes de tudo, com os nossos próprios meios e forças, mas também com a cooperação com os países em desenvolvimento tendo em vista a necessidade da realização da autonomia colectiva, reafirmada em vários foros internacionais tanto no quadro da ONU como do grupo dos 77 e do Movimento dos Não-Alinhados».

Estas palavras foram proferidas pelo camarada Ministro Samba Lamine Mané, no jantar que ofereceu em honra do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, nas instalações da piscina do Hotel 24 de Setembro, na segunda-feira passada.

Samba Lamine Mané diria ainda que as dificuldades e contradições inerentes às actuais relações económicas internacionais tornam imprescindível a instauração de uma Nova Ordem Económica Internacional justa e equitativa pela qual cumpre o relance inadiável das negociações globais no quadro das Nações Unidas. «Eis a razão — continuou — pela qual atribuímos grande impor-

tância a todas as concertações internacionais que favorecem a afirmação das posições assumidas pelos países em desenvolvimento».

Ainda durante a sua intervenção o chefe da diplomacia guineense adiantou que «sendo a paz e o desenvolvimento inseparáveis da livre disposição dos povos, dos seus destinos, apoiamos totalmente a luta dos povos lesados nos seus direitos mais imprescindíveis, pela autodeterminação e independência, o reconhecimento da sua soberania nacional e o direito ao livre desenvolvimento».

A situação económica vigente na Guiné-Bissau foi também abordada pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, e como

forma de a superar, falou do nosso Programa de Estabilização Económico-Financeira e a elaboração do primeiro Plano Quadrienal de Desenvolvimento Económico e Social, que permitirão atingir os objectivos fixados, nomeadamente a auto-suficiência alimentar, o equilíbrio da balança de pagamentos, o alívio da conta externa e o aumento das exportações. Nesta base afirmou: «Não resta a menor dúvida de que a cooperação internacional, bilateral e multilateral terá um papel preponderante na consecução desses objectivos».

Na mesma ocasião o senhor Ramiro Saraiva Guerreiro precisou: «A minha visita à Guiné-Bissau ocorre num momento internacional particularmente delicado. Defronta-se o mundo de hoje, e em especial o mundo em desenvolvimento, com a mais grave crise económica dos últimos 50 anos. Contemplamos, em toda a parte, quaisquer que sejam as estruturas económicas-sociais, um qua-

dro de recessão, de desemprego e de limitação do comércio internacional».

«Não se vislumbram soluções fáceis para esta crise. É possível apenas verificar que não será suficiente o uso de solução ortodoxa e que terá de haver, antes de mais nada, um esforço global de cooperação» — indicou ainda.

O senhor Ministro brasileiro disse que acompanham com preocupação a crise que se desenvolve na parte meridional do continente africano e referiu-se, à política externa do Brasil a qual é concedida alta prioridade às relações com a África.

Sobre esta questão sublinhou: «A minha visita constitui o exemplo dessa prioridade. Desejamos estreitar o nosso entendimento. Consideramos particularmente importantes as nossas relações com os países africanos de expressão oficial portuguesa, cuja dimensão no cenário internacional cresce continuamente».

## 24.ª jornada: Sporting recebe Bafatá

Nesta ponta final (faltam sete jornadas), o campeonato de futebol das primeiras categorias poderá conhecer várias peripécias e as artérias com destino aos estádios, onde se disputarão os jogos decisivos entre os pretendentes ao título, serão invadidas por «formigueiros» humanos. Esta imagem terá, amanhã, a sua expressão máxima no jogo Sporting-Bafatá (1-1 na primeira volta) e as bancadas do «Lino Correia» não terão capacidade para satisfazer o público não só da capital como do leste.

Um jogo impróprio para cardíacos. Bafatá regressará à capital com o intuito de desferrar-se da primeira derrota (16.ª jornada) verificada no palco deste embate. O Sporting, que teve a sua primeira derrota na 23.ª jornada procurará não perder a vantagem que agora o mantém por um fio sobre os seus perseguidores mais directos.

Por outro lado, a UDIB, um pretendente ao título, terá dificuldades na sua deslocação a Canchungo, onde defrontará a turma

local (2-2). De todas estas dificuldades para os de lugares cimeiros, o Benfica e Estrela de Bissau têm missão facilitada. Pois, em Bolama, os campeões defrontarão, hoje, os in-sulares do E.N. de Bolama (1-0), e o Estrela de Bissau terá por adversário, em Catió, o F.C. de Tombali (4-1).

Ainda hoje à tarde, o Ajuda Sport terá Gabú por adversário (3-0). Por interdição do campo do Bula, esta equipa terá pela frente, hoje, em Bissorã, a turma do Ténis (1-0) e no mesmo

local, mas amanhã, será a vez do Atlético de Bissorã receber os homens do sul — Quínara (3-3). Para fechar esta vigésima quarta jornada, num encontro entre «família», mas recheado de muito interesse, o Farim será anfitrião de «Os Balantas» de Mansoa (0-0), seu vizinho da Região de Oio.

Enfim, para o jogo em atraso da décima sexta jornada, o Desportivo de Gabú disputará com a turma de Bolama os dois pontos na próxima quarta-feira.

## Taça da Guiné aquece no início

Os oitavos de final da Taça da Guiné-Bissau vão proporcionar dois atractivos: Sporting-UDIB e Gabú-Bafatá. Mais do que isso trata-se de dois tira-teimas (já se defrontaram nas duas voltas do campeonato) em que as duas equipas terão de dar, forçosamente, a passagem aos adversários. O sorteio desta 3.ª edição da Taça da Guiné-Bissau, realizado na presença da maioria dos delegados dos clubes federados, designou igualmente os seguintes jogos desta primeira eliminatória que se realizarão no sábado e domingo de Páscoa:

Tombali-Balantas, Farim-Quínara, Benfica-Ténis, E.N. Bissau-E.N. Bolama, Ajuda-Bissorã e Bula-Canchungo.

Por outro lado, foram efectuados de uma só assentada os sorteios relativos aos quartos de final e meias finais desta edição com os seguintes resultados:

**Quartos-de-final:** — Vencedor do jogo Gabú-Bafatá, contra o vencedor do jogo Farim-Quínara; vencedor do jogo Ajuda-Bissorã, contra o qualificado do jogo FARP-Bolama; o apurado do jogo Benfica-Ténis, contra o vencedor do jogo Bula-Canchungo e vencedor do jogo Tombali-Balantas, contra o vencedor do jogo Sporting-UDIB.

**Meias-finais:** — O apurado do jogo Tombali-Balantas — Sporting-UDIB, contra o apurado do jogo Ajuda-Bissorã — FARP-Bolama; e, o qualificado do jogo Gabú-Bafatá — Farim-Quínara, contra o vencedor do jogo Benfica-Ténis — Bula-Canchungo.

## Campeonato de reserva

O campeonato de reserva entrou na sua última fase com a realização dos jogos correspondentes à sexta jornada, portanto a primeira da 2.ª volta, com os seguintes resultados: Ajuda, 1 — Sporting, 5; Benfica, 2 — UDIB, 0 e, ontem à tarde, o jogo Ténis — Estrela de Bissau não foi realizado por motivos que desconhecemos.

No entanto, até hoje não foi divulgada a posição da Federação quan-

to ao protesto da UDIB ao jogo da primeira jornada da 1.ª volta) em que esta equipa perdeu com o Benfica por 2-1. Regista-se ainda que na quinta jornada o Ajuda Sport, que tinha vencido o Ténis por 4-2 perdeu os dois pontos na secretaria por ter utilizado jogadores em condições ilegais isto é, não estarem inscritos na Federação, assim como a falta de comparação do Benfica no jogo contra o Sporting

e a vitória do Estrela de Bissau frente à UDIB por 1-0. Estes factos provêm da quinta jornada, última da primeira volta.

**Jogos correspondentes à sétima jornada: se-**

**gunda-feira, pelas 17 horas, UDIB-Ajuda (3-2), quarta-feira, pelas 16,30 horas, Sporting-Ténis (4-0), e Estrela de Bissau-Benfica (3-0) na sexta-feira pelas 17 horas.**

	J	V	E	D	B	P
SPORTING . . . . .	6	4	2	0	19-3	10
Estrela N. Bissau . . . . .	5	4	0	1	11-7	8
Benfica . . . . .	6	3	0	3	11-10	6
U. D. I. B. . . . .	6	2	1	3	7-8	5
Ténis . . . . .	5	2	0	3	7-10	4
Ajuda . . . . .	6	0	1	5	6-22	1

## Técnicos de futebol partem para RDA

Lamine Dabó (ex-treinador do Gabú) e Domingos Cá (preparador físico e treinador-a djunto da UDIB) partiram hoje para a RDA, onde participarão durante dez meses num curso de treinadores de futebol no Instituto da Educação Física de Leipzig.

Estes treinadores beneficiaram de uma bolsa da Secretaria de Estado da Juventude e Desporto, no âmbito da cooperação existente entre a RDA e a Guiné-Bissau. Recordamos que existe no país vários indivíduos formados neste instituto de Leipzig nas modalidades de voleibol, basquetebol, atletismo e, inclusivé, futebol.

## Anúncios

### CERTIFICADO

Certifico que para efeitos de publicação que por escritura desta data, lavrada neste Cartório e exarada de folhas nove a onze, no livro de notas para escrituras diversas, número noventa e sete, foi celebrada uma escritura de «habilitação de herdeiros» por óbito de ADIB NAMOUR que também usa o nome ADIB ELIAS NAMOUR, de cinquenta e um anos de idade, natural de Mansoa, casado sob o regime de comunhão de bens com MARIA BUTRUZ AISMAR, doméstica, natural de Monte Líbano e residentes ambos na cidade de Bissau, onde ele exercia a função de comerciante, tendo falecido pelas catorze horas e quarenta minutos do dia vinte e seis do mês de Outubro do ano de mil novecentos oitenta e dois, nesta cidade de Bissau, tendo como causa da morte alta tensão embolia cerebral paralizado e pulmão sertena urinário, e o seu cadáver foi sepultado no Cemitério Municipal de Bissau.

Mais certifico que, na operada escritura foram declarados únicos herdeiros do dito falecido, SONZINHA ADIB NAMOUR, nascida a um de Novembro do ano de mil novecentos cinquenta e nove na Rua trinta de Janeiro em Farim e residente em Beirute.

FARIDE NAMOUR, nascida a quinze de Novembro do ano de mil novecentos e sessenta em Farim e residente actualmente em Beirute.

RITA ADIB NAMOUR, nascida a oito de Agosto de mil novecentos sessenta e três em Bigene e residente actualmente em Beirute-Líbano.

### MUDANÇA DE NOME

Nos termos n.º 1 do Artigo 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que Jorge da Silva, solteiro de 18 anos de idade, natural de Bissau onde reside, filho de Augusto Fernandes e de Sábadozinho da Silva, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Jorge Fernandes.

São por isso convidados os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do Artigo 368.º do Registo Civil, faço saber que João Nacoco Biague, solteiro, Empregado Comercial, natural de Cò, sector de Bula, Região de Cacheu, filho de Nacoco Biague e de Amélia Pajo, residente nesta cidade de Bissau, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para João de Oliveira.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que Saliu Cá, solteiro, maior, de 24 anos idade, natural de Blom-Biom-

bo e residente nesta cidade.

Requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Saliu Airosolo Cò.

São por isso convidados todos os interessados a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data de publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

### ANÚNCIO

«O Departamento das Telecomunicações, da Secretaria de Estado dos Correios e Telecomunicações, solicita a todos os assinantes de telefones de Bissau, que tenham o nome ou endereço incorrecto na actual lista telefónica, de que devem depositar na Caixa Amarela de «Reclamações e Sugestões» situada junto à entrada dos Correios, um cartão com o nome e endereço bem legíveis, a fim de poder constar da nova lista em elaboração».

### AGRADECIMENTO

A família tem o grato

prazer de agradecer a todos aqueles que se dignaram assistir ao funeral do que foi Simão da Silva Monteiro falecido no dia 23 de Fevereiro do corrente ano nesta cidade.

### ÉDITOS

Tendo-se habilitado os camaraas Domingos Vaz Santy, Joana Monteiro Fernandes Leal, Eduardo Leal Vaz, Heremil'som Djaló Vaz, Wildina Graciete Fernandes Leal Vaz e Mirna Maria Fernandes Leal Vaz, na qualidade de Pai, Esposa (viúva) e Filhos, do que foi Marcelino Vaz, Empregado da Socomin, falecido em 27 de Dezembro de 1981 por acidente de viação, ao recebimento da Pensão nos termos do Decreto n.º 6/80 de 9 de Fevereiro de 1980, publicada no Boletim Oficial n.º 6, correm éditos de 30 dias a contar da data da publicação deste no jornal «Nô Pintcha», convidando quaisquer outras pessoas que se julguem com direito à referida pensão a deduzirem esse direito dentro do citado prazo.

## Swazilândia Demissão do Primeiro- -Ministro

O Primeiro-Ministro da Swazilândia, o príncipe Mabandla Dlamini, teria sido oficialmente destituído do seu posto na segunda-feira, indicaram os órgãos de informação sul-africanos, segundo os quais a demissão foi lida perante o parlamento em Mbabane pelo presidente da Câmara, Jethro Mamba.



O príncipe Mabandla Dlamini

A rádio oficial sul-africana, SABC, afirmou que o Primeiro-Ministro foi informado na segunda-feira a noite da sua destituição por uma delegação da residência real de Lobamba.

Por seu lado, a agência oficial sul-africana Sapa disse que o príncipe Mabandla esperou em vão durante um dia inteiro uma audiência com a rainha-mãe, que dirige o pequeno reino da Swazilândia desde a morte do rei Shobuza II em Agosto último.

Nomeado em Novembro de 1979 pelo falecido monarca, Dlamini é contestado pela ala conservadora dos dignatários tradicionalistas do país.

# Conferência de solidariedade com os países da "Linha da Frente"

Decorre desde ontem a tarde no Teatro São Luís em Lisboa, a conferência internacional de solidariedade com os Estados da «Linha de Frente», com o objectivo de procurar os melhores meios de ajudar os países e os movimentos nacionalistas da África Austral em luta contra o regime racista da África do Sul.

Presidida pelo tenente-coronel Vítor Alves, antigo Conselheiro da Revolução, esta conferência conta com a participação dos ministros dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Angola e Tanzânia (que preside à «Linha de Frente»), além dos presidentes dos movimentos de libertação da Namíbia (Swapo) e da África do Sul (ANC), e ministros do Zimbabué e do Lesoto, que discursarão no decurso da reunião.

A organização da conferência de Lisboa foi monetariamente apoiada pela Nigéria, Moçambique, Angola, Fe-

deração Sindical Mundial, empresas e particulares portugueses.

O presidente da Swapo, Sam Nujoma, afirmou ao chegar na quinta-feira à capital portuguesa que «é muito importante que o povo de Portugal, que durante muito tempo teve de combater em África, esteja agora a manifestar a sua solidariedade às vítimas do racismo e do colonialismo».

«Portugal é um país que tem tido um longo contacto e uma velha associação com a África. Mas, o novo Portugal está agora mais próximo de África» — acrescen-

tou Nujoma, que considerou de grande significado que «daqui se erga a voz da justiça».

O líder da Swapo disse ainda que a independência da Namíbia depende da forma como a sua organização intensificar a luta armada e a combinar com a acção política e diplomática. «O regime racista de Pretória não tenciona acabar com a ocupação da Namíbia. Tem de ser obrigado a isso», declarou.

Por seu lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique, Joaquim Chissano, indicou que o momento da conferência é muito oportuno, tal como o facto de se realizar na Europa Ocidental. Chissano disse que terá a ocasião de informar a opinião pública portu-

guesa sobre a actual situação na África Austral.

O chefe da diplomacia moçambicana valorizou a escolha de Portugal como local da conferência, dizendo que se trata de um país europeu e ocidental que pode servir de «ponto de partida» para um esclarecimento da opinião pública europeia.

Finalmente, o presidente do Partido Socialista de Chipre e primeiro vice-presidente da conferência, Vassos Lysarides, afirmou numa conferência de imprensa que «a causa da África é a causa de todas as pessoas honestas que sejam anti-imperialistas».

## Costa do Marfim tem nova capital

Os deputados marfineses adoptaram na segunda-feira por aclamação uma lei que transfere a capital da Costa do Marfim de Abidjan para Yamoussoukro, no decurso de uma sessão extraordinária da Assembleia Nacional convocada para este fim.

Yamoussoukro, situado no centro do país, a 220 quilómetros ao norte de Abidjan, é a cidade natal do presidente da República da Costa do Marfim, Félix Houphouët-Boigny.

De uma simples vila em 1965, Yamoussoukro tornou-se hoje, depois de Abidjan, a cidade mais moderna do país, cuja população passou de 8 mil para 100 mil habitantes.

## Alfabetização em Moçambique obtem bons resultados

Mais de 1 300 000 moçambicanos adultos foram alfabetizados desde 1974 e espera-se erradicar completamente o analfabetismo no país até 1990.

A experiência moçambicana nos campos da alfabetização e educação de adultos é geralmente considerada como uma das mais bem sucedidas à escala da África, sendo a avaliação subscrita por peritos estrangeiros.

Uma das singularidades da experiência moçambicana é a de a alfabetização ser completamente feita na língua oficial, o português, quando os outros países do continente optaram pelo recurso às línguas maternas.

Os primeiros esforços

com vista à alfabetização de adultos remontam ao início da luta de libertação nacional, quando os guerrilheiros tinham também a função de promover o acesso à escrita e à leitura das populações das zonas controladas.

Nos seus primeiros documentos programáticos, a Frelimo também colocou em evidência na sua política para o Ensino a introdução de um novo sistema de Educação — entrou este ano em vigor — e a erradicação do analfabetismo.

Após o 25 de Abril, verificou-se um movimento espontâneo de alfabetização, fundamentalmente animado por associações culturais, religiosas e estudantis, que

no entanto, trabalhavam isoladamente sem controlo e utilizando diferentes metodologias.

Em 1975 as autoridades centralizaram e disciplinaram a organização das campanhas, para no ano seguinte criarem um departamento próprio — a Direcção Nacional de Alfabetização de Adultos — com a função de controlar e acompanhar o seu desenvolvimento.

O terceiro congresso da Frelimo definiu também uma estratégia de alfabetização, que reconheceu como prioritários os esforços dirigidos às forças armadas, membros do partido, deputados e trabalhadores dos sectores-chaves da economia.

## Crise política na Ilha Maurícia

Onze ministros mauricianos, entre os quais os titulares das Finanças e dos Negócios Estrangeiros, demitiram-se na terça-feira do governo, provocando assim, a segunda crise em menos de um ano no seio da coligação de esquerda no poder na Ilha Maurícia.

Provocada pela demissão do director da rádio-televisão mauricana, Gaetan Essoo, esta crise governamental traduz novamente o desacordo persistente entre os dois principais partidos da esquerda, o Movimento Militante Mauriciano (MMM) e o Partido Socialista Mauriciano (PSM), vencedores das eleições legislativas de Junho último.

Uma violenta polémica sobre o papel da língua crioula nas antenas da rádio nacional — a Mauritius Broadcasting Corporation — opunha há alguns dias Paul Berenger, ministro das Finanças e terceira personalidade do regime, a Harish Boodhoo, vice-Primeiro-Ministro e ministro da Informação, que é também líder do PSM.

Dando razão a Boodhoo, o Primeiro-Ministro Aneerood Jugnauth despediu o director da rádio, que difundira o hino nacional em crioulo (em vez do inglês) por ocasião das festas da independência da Ilha Maurícia, comemorada a 12 de Março.

Em Outubro passado, Beren-

ger, que também é o líder do MMM, demitira-se das suas funções governamentais, por discordar com a política económica do governo, que considerou bastante frouxa. Mas, após uma semana de negociações, o Primeiro-Ministro conseguiu reconciliar todas as partes e cada ministro retomou as suas funções.

O Primeiro-Ministro está um pouco isolado nesta questão da língua nacional, enquanto os partidários da utilização do crioulo são em maioria e pertencem também ao MMM, formação que possui dois terços dos lugares na Assembleia Nacional, facto que leva os observadores a preverem novas negociações.

MONRÓVIA — O chefe de Estado da Libéria, o sargento-chefe Samuel Doe, suspendeu na segunda-feira das suas funções o ministro de Estado para os Assuntos da Presidência, Harry Nouyon, «devido ao seu estado de saúde e incapacidade para controlar eficazmente os assuntos de que foi encarregue», segundo indicou a agência libiana de Informação, LINA.

## AJUDA LÍBIA

OUAGADOUGOU — A Líbia ofereceu uma ajuda de 10 milhões de francos CFA ao governo do Alto-Volta, destinada à radiodifusão e à televisão voltaicas. A importância foi entregue ao ministro voltaico da Informação, Adama Fofana, pelo encarregado de negócios líbio no Alto-Volta. A Líbia deve enviar ainda brevemente material técnico e peritos que examinarão as necessidades do país neste domínio.

## IGREJA DO CHILE

SANTIAGO — O cardeal Raúl Silva Henríquez denunciou numa recente homília proferecida na catedral da capital chilena as «incompreensões e perseguições» de que a Igreja é alvo no Chile. Apesar dessas perseguições, acentuou, a Igreja «continuará a pregar o amor e a justiça para que a paz reine neste país».

## TUNIS-ARGEL

TUNIS — A visita oficial do presidente argelino Chadli Bendjedid à Tunísia terminou com a assinatura de um tratado de fraternidade e de concórdia entre os dois países. Os dois Estados assinaram também um importante acordo sobre a demarcação da fronteira tunisino-argelina.

## DAKAR-CONAKRY

DAKAR — O navio senegalês «Casamance Express» vai passar a efectuar uma vez por mês uma ligação marítima entre Dakar e Conakry, passando por Ziguinchor.

Segundo Pape Maki Dia, inspector técnico no Ministério do Equipamento, encarregado da gestão do barco, o «Casamance Express», que pode transportar 100 toneladas de carga e 600 passageiros, poderá vir a assegurar ligações com os outros países vizinhos do Senegal, quando uma «decisão política» for tomada nesse sentido.

# Simpósio: Cabral e a Luta de Libertação em África

«O conteúdo anti-imperialista, anti-racista e anti-neocolonialista da obra de Cabral, tal como se revelou ontem como a luz que guiou os nossos Combatentes na Luta pela Independência, continua a revelar-se correcta mesmo enquadrado numa luta que ultrapassa as nossas fronteiras» — diz um comunicado do Secretariado do CC da JAAC emitido na terça-feira passada, alusivo ao simpósio que tem início hoje sobre «Amílcar Cabral e a Luta de Libertação Nacional e Social em África».

Este simpósio, que se enquadra por um lado nas comemorações do 10.º aniversário do assassinato de Amílcar Cabral, integra-se, por outro, nas actividades

anuais da UIE «União Internacional dos Estudantes» e da AASU (União Pan-Africana dos Estudantes. Estas duas organizações e a JAAC, para além do simpósio como tema central do programa, decidiram organizar na mesma ocasião, em Bissau, um seminário internacional da Juventude e Estudantes sobre o Analfabetismo; uma Marcha da Paz que tem como lema «África Zona de Paz»; e uma reunião da UIE, com vista à preparação do seu 14.º Congresso.

«Para além de ser o nosso patrono — afirma ainda o comunicado do Secretariado do CC da JAAC — Amílcar Cabral ultrapassou pela sua obra os limites do nosso país e revelou-se um combatente exem-

plar através da sua prática revolucionária. O seu legado teórico de grande actualidade é, ainda hoje, um instrumento indispensável para a compreensão e projecção da luta dos povos oprimidos, em particular no nosso continente».

«É neste contexto que pensamos que hoje, ao assistirmos a agudização das contradições na cena internacional e ao aumento da agressividade do imperialismo, é de grande oportunidade a realização deste encontro, onde jovens e estudantes de todos os continentes vão debruçar-se sobre a obra de Cabral, para daí tirarem as lições necessárias para a luta que travam em diversas frentes».

O mesmo comunicado

realça, por outro lado, o interesse demonstrado pela UIE e AASU para a realização do Simpósio 10 anos após o desaparecimento físico de Amílcar Cabral, o que «é uma prova evidente de que Cabral não morreu na consciência revolucionária da Juventude e Estudantes do mundo progressista».

Tendo em conta que a luta contra o analfabetismo é um componente indissociável da luta dos povos pela libertação social, o referido comunicado dá conta que «não é possível o progresso sem um combate sério contra essa herança da época de dominação estrangeira a que muitos povos estiveram sujeitos».

## PAIGC solidário com países da "Linha de Frente"

A Conferência Internacional de apoio aos Países da Linha de Frente, a decorrer de 25 a 27 deste mês, em Lisboa, reúne eminentes personalidades políticas africanas, para manifestarem as suas posições de solidariedade face às agressões sistemáticas a que estão sujeitos os países da Linha de Frente.

Para o efeito, deixou Bissau, na passada quarta-feira com destino a Lisboa, em representação do PAIGC, o camarada Vasco Cabral, do BP e Secretário Per-

manente do CC do P.A.I.G.C. para assistir à referida conferência onde a nossa posição de apoio e solidariedade será reafirmada.

Entretanto, o camarada Vasco Cabral tentará outros contactos com os dirigentes africanos, sobretudo com os do movimento de libertação nacional.

Por outro lado, este dirigente do Partido efectuará também contactos com alguns dirigentes políticos portugueses para o reforço das nossas relações de amizade e cooperação no domínio partidário.

### UMA POLÍTICA CONSEQUENTE

Em declarações prestadas à partida, o camarada Vasco Cabral reafirmou a «posição bastante clara» do PAIGC em relação ao apartheid e à defesa dos países da Linha de Frente e à solidariedade com os movimentos de libertação como o ANC e a Swapo.

Isto porque, explicou ele, a África do Sul, «com todo o seu poderio e as suas armas sofisticadas», constitui «uma grande ameaça». «Temos de ser cada vez mais solidários no sentido de que a pressão in-

ternacional consiga demover não só a África do Sul mas fazer recuar também os seus aliados e os que a protegem e a incitam» afirmou Vasco Cabral. Segundo ele, «não tem sentido que no século XX não se reconheça a qualquer povo o direito legítimo à auto-determinação e à independência».

Referindo-se à possibilidade de posições conjuntas com os outros países africanos de expressão oficial portuguesa o dr. Vasco Cabral informou que é viável, uma vez que «as nossas posições são conjuntas, são semelhantes e solidárias às do MPLA, FRELIMO, ANC e SWAPO, principalmente».

O representante da Guiné-Bissau informou ainda que manterá contactos diversos com interlocutores portugueses, com vistas já à preparação das celebrações de grande relevo que serão organizadas em 1984 para assinalar o 60.º aniversário do nascimento de Amílcar Cabral.

## "NP" — Oito anos

Amanhã o «Nô Pintcha», entra no seu oitavo ano de publicação. Impõe-se portanto, uma análise retrospectiva do que foram estes oito anos e a definição de novas etapas para a consecução dos objectivos para que o jornal foi criado, a saber: **formar e informar o nosso povo.**

Apesar da elevada taxa de analfabetismo (cerca de 95% por cento) que se verifica no País, o que condiciona a própria divulgação do nosso jornal, vemos que sua tiragem de 5 000 exemplares, se apresenta insuficiente, face a procura crescente desse órgão de informação por parte do público leitor.

De há oito anos a esta parte, o jornal, tem ganho maturidade, resultante da experiência adquirida no trabalho quotidiano, pelo corpo redactorial. Hoje, fruto da força de vontade dos seus jornalistas, o «Nô Pintcha» está mais rico em conteúdo, apesar dos poucos meios que tem à sua disposição para a realização das suas actividades. A criação de novas secções, como sejam o «Nô Praça», «Bola na Trave» e «Coisas que Acontecem», garantem ao leitor uma informação mais ampla, respondendo às suas preocupações manifestadas frequentemente na «Carta dos Leitores» e no «Responde o Povo».

Devido a certas dificuldades, inerentes à própria situação económica que vive o País, as reportagens sobre as regiões e o trabalho aí desenvolvido tem sido menos frequentes. Uma melhor colaboração com os responsáveis regionais e diferentes departamentos estatais, vai permitir que esta situação seja ultrapassada em benefício do destinatário da nossa informação — o nosso Povo.

O balanço que fazemos hoje, sobre o trabalho que temos desenvolvido compete antes de mais, ao nosso público leitor.

Nós, pelo nosso lado, poderemos dizer, em jeito de autocritica, que talvez com um pouco mais de esforço, poderíamos ter feito melhor. É certo, que o desenvolvimento do «Nô Pintcha», depende de uma série de factores. Com a concretização do projecto de desenvolvimento da nossa colega, a ANG, através da sua integração no circuito da PANA (Agência Panafricana de Informação) e da colocação de correspondentes permanentes em todas as regiões do País, seremos beneficiados e estaremos aptos a alargar a nossa área informativa.

Neste novo ano, que se inicia para o «Nô Pintcha», vamos brindar os nossos leitores com novas iniciativas. A exemplo do aparecimento no ano transacto, do suplemento cultural «Bambaram», hoje uma realidade, contamos dentro de algumas semanas trazer a lume, o suplemento desportivo «Staka», com o objectivo de dar uma maior cobertura ao desporto nacional, contribuindo assim para o seu desenvolvimento.

Muitos poderão perguntar porque só agora o fazemos. Nós responderemos que grão a grão...

Uma outra etapa que procuraremos vencer este ano, é a do retorno do nosso jornal à sua publicação trissemanal.

Quando saudamos o corpo redactorial do «Nô Pintcha», pelo trabalho realizado, pelo seu engajamento militante e pela sua entrega total à dignificação da classe jornalística, não podemos esquecer os nossos colegas da Imprensa Nacional, que connosco laboram, para que o «Nô Pintcha» seja uma realidade.

A continuidade do nosso/vosso jornal, é responsabilidade de todos nós. Assim reiteramos mais uma vez aos nossos leitores o convite para que participem na sua produção.

## Mulher na Reconstrução Nacional

No quadro do programa de actividade da UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura), a nossa capital será palco de uma importante reunião internacional sobre o papel da Mulher nas lutas libertadoras.

A referida reunião que terá duração de cinco dias, conta com a participação de cerca de vinte representantes dos novos países independentes e dos Movimentos de Libertação reconhecidos pela OUA.

Temas como a «História da contribuição das mulheres nas Lutas de Libertação Nacional; o seu papel e as suas necessidades para Reconstrução Nacional dos países recém-independentes da África «serão abordados durante o colóquio».

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÔ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. B. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino.

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Faustino Góia, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.